



Restauração E Readequação Do Laticínio Santa Chiara

Restoration And Readjustment Of Dairy Santa Chiara

GAUER, Haiderose (1); SCHNEIDER, Cristina S. (2); SCHAEGLER, Leila C. (3)

(1) Gauer e Schaedler Arquitetura e Planejamento, hgauer@hotmail.com

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cristinapatrimonium@terra.com.br

(3) Gauer e Schaedler Arquitetura e Planejamento, leila.formaarquitetura@gmail.com

Informações do Artigo

Histórico:

Recebimento: 16 Mar 2021

Revisão: 20 Mar 2021

Aprovação: 05 Abr 2021

Palavras-chave: Heritage,
Heritage Intangible

Resumo:

Este artigo trata do projeto de readequação do Memorial Santa Clara, complexo cultural em implantação que visa promover ações de salvaguarda do Patrimônio Imaterial "modo colonial de fazer queijo". As antigas paredes de pedra datadas de 1911 ainda estão dentro do edifício, cobertas com gesso. A proposta de restauro e readaptação baseia-se na revelação destas paredes e permite ao visitante ter uma leitura de diferentes etapas construtivas. Dentro das paredes de pedra terá a Latteria Santa Chiara, um local que permitirá a visualização do processo de fabricação na Queijaria Modi di Fare, buscando salvar essa prática cultural, incentivar o reconhecimento do patrimônio imaterial e envolver grupos sociais que produzem, reproduzem e transmitem esse patrimônio hoje. O novo uso prevê ainda a criação do Memorial do Queijo, local dedicado a narrar a história deste e saber fazer tradicional. A proteção também envolve atividades de educação patrimonial, qualificação profissional dos atores envolvidos e disseminação desse conhecimento. Portanto, este é um projeto cultural que visa compartilhar responsabilidades e deveres que preservam e promovem o acesso de todos aos direitos e benefícios que gera.

Abstract:

This article deals with the readjustment project Memorial Santa Clara, cultural complex being implemented which aims to promote safeguarding actions of Intangible Heritage "colonial mode of making cheese." The ancient stone walls dating from 1911 are still inside the building, covered with plaster. The proposed restoration and re-adaptation is based on revealing these walls and allow the visitor to have a reading different constructive stages. Inside the stone walls will have the Latteria Santa Chiara, a place that will allow visualization of the manufacturing process in Queijaria Modi di Fare, seeking to safeguard this cultural practice, encourage the recognition of intangible heritage and involve social groups that produce, reproduce and transmit this heritage today. The new use also provides for the establishment of cheese Memorial, the place dedicated to narrate the history of this and know how to make traditional. The protection also involve heritage education activities, professional qualification of the actors involved and dissemination of this knowledge. So this is a cultural project that aims to share responsibilities and duties that preserve and promote access for all to rights and benefits it generates.

1. Introdução

Entende-se por Patrimônio Cultural Imaterial as práticas, as formas de ver e pensar o mundo, as cerimônias (festejos e rituais religiosos), as danças, as músicas, as lendas e contos, a história, as brincadeiras e modos de fazer (comidas, artesanato, etc.) – junto com os instrumentos, objetos e lugares que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e as pessoas reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural e que são transmitidos de geração em geração.

A Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa juntamente com a Associação de ex-queijeiros e a Cooperativa Santa Clara, realizou uma pesquisa histórica e um trabalho de campo que fundamentaram e instruíram o processo de Registro, com objetivo de apreender os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio cultural desta comunidade, documentando aspectos da vida social considerados referências de identidade e que remetem aos primórdios da ocupação italiana. A geografia local limitava o escoamento da produção leiteira e desde o início do século XX havia a necessidade da organização das comunidades em forma de cooperativas. Organizados em forma associativa na Latteria Santa Chiara, em 1911 iniciam a produção de queijo colonial. Em 1912 a Latteria se transforma em Cooperativa União Colonial, mantendo o mesmo mestre queijeiro, Fausto Breda que permanece até 1916 sendo substituído por José Chies. O modo tradicional da produção do queijo precisou ser alterada com a lei sanitária de 1952 (Decreto 30.691) que definiu que os produtos de leite e derivados que entrassem no mercado deveriam passar por um processo de pasteurização, o que acabou acarretado grandes mudanças no modo de produção e o queijo artesanal, produzido com leite cru, segundo a tradição secular da região, estava proibido de ser comercializado.

Cientes desta situação e principalmente de que o modo de fazer o queijo colonial com leite cru ainda subsiste nas pequenas comunidades e que os antigos mestres queijeiros ainda produzem, reproduzem e transmitem este saber é que em 25 de novembro de 2014, em conformidade com a Lei nº 2838 de 20 de dezembro de 2012, é registrado como Patrimônio Imaterial de Carlos Barbosa o “Modo de fazer queijo colonial”. O processo reúne uma série de materiais multimídia que catalogaram as práticas da cultura estudada relacionada a produção do queijo como vídeo documentário, imagens, entrevistas, a publicação de um livro e a organização do acervo no Centro de Documentação (CDOC) sediada na antiga Cooperativa União Colonial em Carlos Barbosa, possuindo uma edificação já adequada para guarda e pesquisa de todo o acervo existente na região, inclusive referente a primeira cooperativa de laticínios no sul do Brasil sediada em Cotiporã, fundada muito antes da chegada de Paternó (incentivador do cooperativismo nas colônias italianas a partir de 1912). Todo este acervo irá compor o Memorial do Queijo que narra a história da produção queijeira na região, Brasil e mundo. Também fazem parte deste complexo a “Queijaria “Modi di Fare” com o objetivo de realizar as oficinas de queijo e salvaguardar esse saber e modo de fazer tradicional relacionado a imigração italiana no sul do Brasil. Um amplo projeto pedagógico propôs um material exclusivo para o Memorial do Queijo, composto por Cadernos para Alunos (Ensino Fundamental e Médio), professores, folder informativo e uma publicação para a comunidade, além de uma programação especial com oficinas aos visitantes do Memorial e uma Brinquedoteca para alunos da Educação Infantil. Todas as publicações tem em comum a intenção de divulgar o Memorial do Queijo, no entanto, cada material possui uma proposta diferente relacionada ao público que se destina. Tal como as oficinas, que fazem referência ao Material Didático e a Museografia do espaço, mas apresenta

diferença propostas diferentes a cada faixa etária. A Brinquedoteca será um espaço lúdico criado para as crianças que visitam o Memorial do Queijo e participam da visita a exposição museográfica. Tem o objetivo de criar brinquedos com os alunos e resgatar antigas brincadeiras e histórias presentes no imaginário popular da região.

Ressalta-se ainda que as antigas paredes de pedra que datam de 1911 encontram-se hoje no interior da edificação recobertas por reboco e camufladas por paredes adicionadas posteriormente. A proposta de restauro e readequação se baseia em revelar estas paredes desnudando as mesmas, e permitindo que o visitante tenha uma leitura das diversas etapas construtivas. No interior das paredes de pedra teremos a Latteria Santa Chiara, local que permitirá a visualização do processo de fabricação na queijaria e das grossas paredes de pedra que compõe a câmara fria. Representando as diferentes etnias e valorizando a diversidade cultural dos que colonizaram a região teremos um espaço de convívio aberto em forma de jardim que será denominado Jardim das Etnias com espécies características deste ecossistema.

2. Evolução Arquitetônica

O conjunto arquitetônico da antiga Cooperativa de Laticínios União Colonial Ltda. mantém sua importância e imponência na atualidade. Testemunho de mais de 100 anos de atividades ininterruptas no ramo, é a cooperativa de laticínios mais antiga do Brasil ainda em funcionamento.

Tombados municipalmente, os dois edifícios estão localizados no distrito de Santa Clara, o berço desta história coletiva. Nos dias atuais, mais de 4 mil famílias estão envolvidas na produção leiteira para fins de beneficiamento. O modo de fazer o queijo colonial, herdado dos antepassados, ainda é salvaguardado. É um compromisso da instituição manter vivo este legado, e este projeto é uma forma de contar sua trajetória e preservar os patrimônios material e imaterial, que liga o sítio e as edificações à história da imigração italiana e do cooperativismo na serra gaúcha.

A Evolução Arquitetônica da edificação acompanha o crescimento da Cooperativa e está marcada visivelmente no prédio. Para fins de estudos dividiu-se as intervenções nos seguintes períodos:

Agosto de 1911 a 1912 – Primeiro período construtivo: Carlos Guerra e Homero Comparsi constroem a casa de pedra que vai



CONSUNHO (SCHNEIDER, 2012).

Figura 1 – Registro do 1 e 2º Período Construtivo



Fonte: Arquivos Cooperativa Santa Clara

1952 – 1958 – Terceiro período construtivo – Ampliação, instalação de maquinário para refrigeração de leite, tanques, encanamento galvanizado, construção do açougue;

Figura 2 – Registro do 3º Período Construtivo

Figura 4 – Complexo Memorial do Queijo em 2015



Fonte: Arquivos Cooperativa Santa Clara

1970 – Quarto período construtivo –
Ampliação da fachada frontal e de fundos.

Figura 3 – Registro do 4º Período Construtivo



Fonte: Arquivos Cooperativa Santa Clara

Considerando os conceitos de Camilo Boitto, nos aprofundamos em entender a essência deste monumento e de suas etapas construtivas, a importância de sua história e o relevante trabalho de toda uma comunidade na sua construção, desvendando suas partes mais fundamentais, conforme Boitto, “para bem restaurar é necessário amar e entender o monumento, seja estátua, quadro ou edifício, sobre o qual se trabalha, e do mesmo modo para a arte antiga em geral (2003, p. 32)..

Fonte: Patrimonium (2014)

Levando em conta este pensamento de Camillo Boitto, entende-se que a melhor forma de intervir neste conjunto arquitetônico, era a de respeitar e identificar esta evolução histórica e arquitetônico, pois “em nenhum campo é tão difícil operar e tão fácil refletir quanto naquilo que se refere a restauração dos monumentos arquitetônicos” (2003, p. 53).

3. A Leitura da Edificação

Ao analisar-se os laudos técnicos, relativos às prospecções realizadas na edificação, podemos perceber que as diferentes etapas da construção do prédio, aliadas as sucessivas obras de ampliação e melhorias, aparecem descritas nos seus rebocos, argamassas e tintas. Existem materiais mais antigos, como argamassas e tintas à base de cal, e materiais modernos, como rebocos contemporâneos. Também as próprias patologias descritas, como as contaminações com sais, muito provavelmente em decorrência da maturação dos queijos, remete a história dos usos e evoluções destes espaços. No geral, aparecem problemas relativos à umidade, contaminação com sais e descasamento de tintas e descolamento de rebocos. As madeiras estão em bom estado e as esquadrias e recobrimentos com tintas necessitam recuperação.

Começando a análise das patologias nas paredes de pedra, que estão localizadas no andar térreo, na parte central da edificação, identificamos o uso de argamassas e rebocos

recentes, próprios da nossa época, o que denota que estas paredes de pedra eram originalmente sem revestimento. A alta contaminação por sais decorre do seu uso como câmara de maturação, desde sua origem. Percebemos essa contaminação mais fortemente no piso, e do piso os sais migram para as paredes, gerando patologias nos rebocos existentes.

A alta umidade, e inclusive pontos de infiltração, aparecem também nas paredes cuja face externa é recoberta por terra, demandando procedimentos de remoção da terra, impermeabilização e drenagens, cuidados que vamos estender a toda parte térrea, executando drenagens e impermeabilizações onde for possível. Também localizou-se umidade em pontos do piso e paredes do térreo onde a drenagem e a própria areação do ambiente não é favorável ou suficiente.

O madeiramento está conservado em sua grande maioria, estruturas de entrepiso e telhado, revestimentos, forros e divisórias, precisando de reparos e substituições somente onde há comprometimento de sua estabilidade ou integridade.

As alvenarias, tanto as de pedra quanto as de tijolos cerâmicos estão estáveis e sem grandes danos aparentes, de forma que serão feitos reparos e reforços somente onde for necessário. Percebe-se um leve desaprumo na fachada principal, com 3cm de diferença de abaulamento entre a parte superior e a parte inferior.

A chaminé apresenta desgaste nos tijolos próximos ao topo, na face externa, resultado da exposição às intempéries e variações de temperaturas, bem como a ação dos elementos químicos presentes na fumaça e nas precipitações.

Figura 5 – Imagem Chaminé



Fonte: Patrimonium (2014)

4. A preservação e a arquitetura contemporânea

Após uma análise histórica, visual e técnica minuciosa, percebe-se que as paredes de pedra basalto do primeiro período construtivo ainda estão intactas. Nelas, em algumas faces, estão as marcas dos vãos originais de portas e janelas.

Com base na teoria de Stela Maris Murta e Celina Albano sobre a interpretação do patrimônio, definimos a proposta de desnudar as paredes de pedra retirando as camadas de reboco e eventuais paredes adicionadas posteriormente na área interna das mesmas e propiciar ao visitante a visualização da evolução da edificação, trabalhando com espaços visualmente limpos e integrados, que revelem através de suas formas e materiais a história da edificação, acomodando novas funções de forma racional e sustentável.

A interpretação do patrimônio, em sua melhor versão, cumpre uma dupla função de valorização. De um lado, valoriza a experiência do visitante, levando-o a uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado; de outro, valoriza o próprio patrimônio, incorporando-o como atração turística (2002, p. 13)

O projeto se desenvolve desta forma, respeitando os perímetros e divisões originais, revelando e aproveitando aberturas existentes, modificando e adicionando ambientes necessários. Estas adições e modificações também são baseadas numa preocupação com os custos de execução da obra, de manutenção e uso destes espaços.

A sustentabilidade aparece na racionalização das decisões de projeto, nas escolhas de revestimentos e materiais, na opção pelo uso de telhados e paredes “verdes”, onde estes pudessem oferecer ganhos térmicos, acústicos e na qualidade de uso e percepção dos espaços.

Uma das grandes preocupações no atendimento aos usuários é a segurança de acesso e encaminhamento dos mesmos. Como o Memorial do Queijo faz parte de um contexto, que compreende o espaço de entorno, prevemos um tratamento e projeto paisagístico e urbanístico. Levando em consideração o funcionamento deste complexo, que inclui a edificação em questão e a Forragem (edificação próxima já restaurada) optamos pela inclusão de uma passarela de acesso, ligando os dois prédios.

Seguindo os princípios de Boitto que geraram as recomendações internacionais de restauro como as conhecemos hoje, também estamos nesta obra tentando conservar o monumento com seu aspecto original e, ao mesmo tempo, estamos marcando as intervenções contemporâneas de modo a serem lidas como obras do nosso tempo.

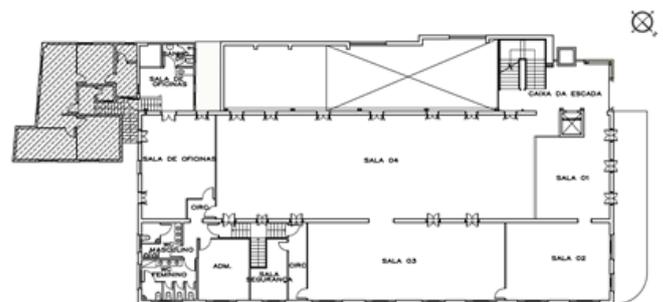
Assim, sobre as restaurações arquitetônicas, concluo:

1º é necessário fazer o impossível, é necessário fazer milagres para conservar no monumento o seu velho aspecto artístico e pitoresco;

2ª é necessário que os complementos, se indispensáveis, e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje (BOITTO, 2003, p. 60 e 61).

Com as necessidades de acessibilidade universal, adaptação a novos usos, contemplação de normas técnicas das mais diversas, construímos e modificamos espaços através de uma arquitetura contemporânea. Será mais um período construtivo a ser adicionado nessa história, marcando o momento em que estas edificações passam a contar a trajetória destas famílias de produtores que se uniram para juntos crescer e prosperar, através do Memorial do Queijo.

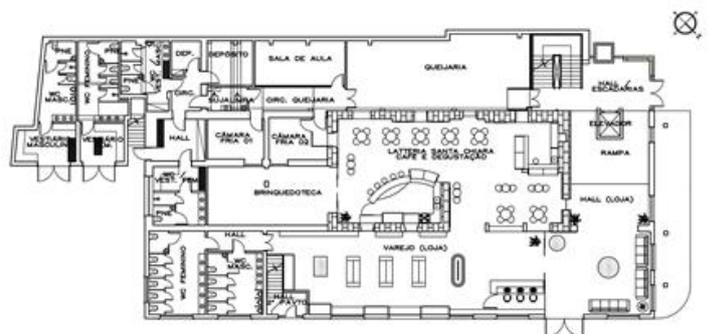
Figura 6 – Planta baixa Superior



Fonte: Patrimonium (2015)

Considerando as necessidades da Cooperativa para bem receber e atender o público visitante, sugerimos como novos usos da edificação: Memorial do Queijo: com uma área de 440 m² de exposições interativas (Sala 1, 2, 3 e 4 da Figura 4); Espaço de oficinas educativas, desenvolvendo ações de educação patrimonial de forma lúdica e criativa;

Figura 7 – Planta baixa Térreo



Fonte: Patrimonium (2015)

Queijaria “modo di fare”, com uma mini queijaria produzindo queijo premium e

salvaguardando o modo de fazer o queijo colonial (preservação do Patrimônio Imaterial); Latteria Santa Chiara, uma cafeteria que servirá também para degustação e harmonizações de queijos e derivados; Varejo (loja); Jardim das Etnias (espaço de convívio a céu aberto sobre a Queijaria). O nome deve-se ao fato de que Carlos Barbosa é resultado de um mosaico de etnias, bem como a área de abrangência da cooperativa hoje envolve muitas etnias).

Figura 8 – Maquete Eletrônica Esquemática: Visual do Pavimento, Ecotelhado e Passarela



Fonte: Patrimonium (2015)

Apoiando estas funções, um novo eixo de circulação, novas baterias de sanitários e uma área de apoio específica para os funcionários.

Destaca-se também que a chaminé será limpa com o procedimento de jateamento com gelo seco. Após limpa será protegida com uma camada de silicone, e no topo será colocada uma proteção com chapa galvanizada. Ela permanece com a leitura da “pátina do tempo”, não sendo recomposta nas áreas desgastadas.

Figura 9 – Maquete Eletrônica Esquemática: Visual do Novo Eixo de Circulação



Fonte: Patrimonium (2015)

5. Considerações Finais

O Decreto 3.551/2000 que instituiu o Registro de Bens de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, consolidou procedimentos e ações de salvaguarda desses bens e fomentou no estado e nos municípios uma política pública de reconhecimentos de práticas culturais que constituem bens de valor patrimonial e elementos fundamentais na construção de identidades. O reconhecimento da importância destes grupos sociais fortalece e dá visibilidade a esta referência cultural relacionada a imigração italiana e organizada de forma cooperativista, fomentando a valorização e à continuidade deste saber tradicional.

Neste contexto, a proposta arquitetônica contribui para valorizar o saber tradicional relacionada ao modo de fazer queijo colonial com a criação de espaços adequados para a memória e a salvaguarda deste bem cultural imaterial, inseridos em ambientes visualmente limpos e integrados, que revelem através de suas formas e materiais a história da edificação, acomodando novas funções de forma racional e sustentável.

Com as necessidades de acessibilidade universal, adaptação a novos usos, contemplação de normas técnicas das mais diversas, constrói-se e modifica-se espaços através de uma arquitetura contemporânea.

Será mais um período construtivo a ser adicionado nessa história, marcando o momento em que estas edificações passam a

contar a trajetória destas famílias de produtores que se uniram para juntos crescer e prosperar, através do Memorial do Queijo.

Enfim, por ser construção cultural que dá sentido e significado aos grupos que mantêm dinâmica essa tradição, por compor um complexo sistema de saberes e fazeres tradicionais e representações sociais que são portadores de valores e significados culturais formadores de uma identidade local, por ser fonte de renda, desenvolvimento e sustentabilidade econômica de inúmeros pequenos agricultores e pelo fato de estarem mobilizados no sentido de garantir a continuidade deste saber tradicional que lhes confere identidade que este projeto possui mérito e relevância cultural.

A análise apresentada demonstra a problemática envolvida especialmente na intervenção realizada no terraço. No intuito de oferecer um uso ao espaço, desconsiderou-se a orientação desfavorável gerando uma superfície de ganho térmico devido à radiação solar. Neste sentido, o esforço despendido para garantir uma inserção no edifício histórico bem sucedida mediante o arcabouço conceitual considerado tem se desdobrado em tantos outros dedicados à solucionar o desconforto ocasionado. Cabe destacar que os impactos não se limitam ao espaço onde houve a intervenção, mas também aos espaços adjacentes ou que sejam influenciados provenientes daquela orientação.

Atualmente, há uma discussão internacional vigente acerca dos critérios considerados nas ações para preservação do patrimônio edificado, seja a respeito do edifício propriamente dito ou de seu entorno. Tais discussões despertam para a importância do comportamento ambiental destes e de sua capacidade de resistir às mudanças climáticas ou de se adaptar a elas, dentre outros. Tal condição conclama a uma nova abordagem do patrimônio. Torna-se urgente superar as orientações calcadas na percepção visual, fundamento e justificativa de muitas intervenções, para uma abordagem sistêmica e multicritério.

A compreensão de que o edifício é um objeto sistêmico e interage com o meio no qual está inserido é fundamental para orientar as ações de preservação. Não só para as ações de restauro como possa transparecer, mas também, e principalmente, para estratégias que a impeçam ou retardem futuras intervenções alinhando-se ao conceito da conservação preventiva.

6. Referências Bibliográficas

BOITTO, Camilo. **Os Restauradores**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

IPHAN. **Patrimônio cultural**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio. Um exercício do olhar**. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **Cooperativa Santa Clara: 100 anos de história**. Porto Alegre: SESCOOP, 2012.